

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Critica Class.: Garimpo 78

Data: 07/01/86 Pg.: _____

Garimpeiros invadem área Pari-Cachoeira

Informações procedentes de São Gabriel da Cachoeira dão conta de que 200 garimpeiros armados invadiram a reserva indígena de Pari-Cachoeira, a 250 quilômetros de São Gabriel, pertencentes aos índios tukanos, havendo informações extra-oficiais de ocorrência de mortes, como aconteceu em outubro passado, quando quatro garimpeiros foram assassinados à bordunadas pelos índios. Estes não aceitam de forma alguma a presença de estranhos extraíndo ouro e diamantes da reserva, de grande potencialidade mineral.

A iniciativa dos garimpeiros foi em virtude de uma reunião ocorrida em São Gabriel em dezembro passado, quando foi fundada uma Associação dos Garimpeiros. Nessa reunião, foi proposta uma nova tentativa de penetrar na reserva dos tukanos, ainda não liberada para a prospecção de lavra de ouro, uma vez que os índios estão irredutíveis em permitir a entrada de estranhos na reserva, para a garimpagem. Na ocasião, dois dos garimpeiros, Venceslau Brás e um outro conhecido pelo apelido de "Boca-Quente", propuseram-se a ir a Brasília e tratar do assunto.

"NA MARRA"

Estes dois garimpeiros viajaram a Brasília, enquanto os demais ficaram aguardando os resultados das conversações na capital da República. Segundo informações de São Gabriel, na segunda quinzena de dezembro, os garimpeiros reuniram-se novamente e então tomaram a iniciativa de ir para a reserva. Primeiro, eles iriam tentar uma conversa amistosa com os chefes das tribos Tukano e, se não conseguissem através do diálogo, então entrariam à força nas áreas de garimpagem, mesmo que isto resultasse uma confrontação direta com os indígenas.

Surgiu também versão de que um dos 200 garimpeiros estaria com uma carta dada por um político atuante em Brasília, dando-

lhes condições para entrarem na reserva e trabalharem; informações no entanto, sem confirmação.

BAIXA QUALIDADE

Um dos comerciantes de ouro em São Gabriel da Cachoeira, Luiz Sales, disse ontem que o ouro existente na região de Pari-Cachoeira é de baixa qualidade se comparado com os de outras regiões.

Ele explicou que para cada 1 quilo de ouro bruto, extraído do rio Madeira, depois de sua purificação, sobram 960 gramas, havendo uma perda em 4%. Os da região do rio Traira, para cada quilo restam somente 940 e o de Pari-Cachoeira, depois que passa pelo mesmo processo, perde em torno de 20%, ficando somente 800 gramas.

Explicou ainda que a má-qualidade do ouro de Pari-Cachoeira, em virtude da grande incidência de prata, é comprovado com o teste realizado com ácidos após o que fica com a coloração um tanto esbranquiçada, caindo por conseguinte a sua cotação no mercado.

— Mesmo assim — afirmou o comerciante — os garimpeiros não fogem da iniciativa de garimpar nas terras dos tukanos e as consequências serão muito graves se não houver uma tomada de decisão por parte das autoridades ligadas ao assunto.

CONTRABANDO

O comerciante, um dos dois únicos com licença para a comercialização do ouro em São Gabriel (outro é a Mineração Maués), denunciou o contrabando existente do mineral na região.

Segundo ele, a Receita Federal nada faz para acabar com a compra e venda ilegal de ouro na cidade, prejudicando assim, os que estão devidamente legalizados.

— Por cada quilo de ouro comercializado em São Gabriel, pagamos Cr\$ 4 milhões de impostos, enquanto que os que comercia-

lizam ilegalmente fazem uma concorrência desleal — afirmou Luiz Sales.

O clima na área de São Gabriel é de tensão, de acordo com as informações prestadas na tarde de ontem pelo presidente do Partido da Frente Liberal, Manoel Soares. Já ao cair da noite, começou a correr fortes boatos de que houve um confronto entre garimpeiros e índios, resultando em alguns mortos e feridos.

— Esse boato não podemos confirmar — afirmou Manoel Soares. Mas de qualquer forma, estamos aguardando o desenrolar dos acontecimentos.

Ele afirmou que depois dos incidentes ocorridos há três meses, quando foram assassinados quatro garimpeiros, dentre eles um ex-delegado, o Exército montou um esquema para impedir a ida deles à reserva. Acontece que o esquema falhou, pois os garimpeiros conseguiram burlar a vigilância imposta, conseguindo fretar um barco para levá-los ao garimpo pertencente aos índios.

FUNAI DESCONHECE

A Delegacia Regional da Funai de Manaus, contactada ontem à tarde, desconhecia o problema. O delegado Sebastião Amâncio estava ausente. Seu assessor, Esmeraldino, nada podia adiantar sobre o caso, ficando de entrar em contato pelo rádio com a Ajudância de São Gabriel, para saber de maiores detalhes, fato este estranho devido ao tempo já completado da viagem dos garimpeiros, sem que a delegacia da FUNAI aqui em Manaus tenha sido informada.

Esmeraldino disse que a reação dos índios tukanos, em não permitir a entrada de garimpeiros na região, é causada pela má fé imposta por garimpeiros em outras épocas, pois exploravam o ouro e pedras preciosas, sem nada dar em troca. Depois de serem enganados por diversas vezes, eles resolveram não mais permitir a entrada de nenhum "branco" na área, hostilizando-o.